



Cira Arqueologia

N.º 4 DEZ'15



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



MUSEU
MUNICIPAL www.museumunicipalvfxira.pt

Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira





Cira Arqueologia

N.º **4** DEZ'15



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt



**MUSEU
MUNICIPAL** www.museumunicipalvfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira

PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal

COORDENAÇÃO GERAL

Fátima Roque

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

João Pimenta

TEXTOS

António M. Monge Soares, Carlos Fabião, Eurico Sepúlveda,
Gonçalo Costa, Henrique Mendes, João Pimenta, João Sequeira,
Maria de Fátima Araújo, Marisol Ferreira, Marta Santos, Pedro Valério,
Tânia Casimiro, Teresa Rita, Vincenzo Soria

REVISÃO

João Pimenta, Patrícia Ramos

CAPA

Pormenor da marca impressa (tríscele) proveniente de Chões de Alpompe. Fotografia de João Almeida

DESIGN E PAGINAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira DIMRP/SDPG
Patrícia Victorino

EDIÇÃO

CD-Rom | 100 exemplares

DATA DA EDIÇÃO

Dezembro de 2015

Os artigos são da inteira responsabilidade dos autores.

ISSN

2183069X

Fragmentos do mundo contemporâneo: objectos em grés recuperados no Tejo

JOÃO SEQUEIRA IHC-FCSH/UNL

TÂNIA CASIMIRO IAP/IHC – FCSH-UNL. BOLSA PÓS-DOC FCT

RESUMO

O presente artigo apresenta o estudo de um conjunto de cinco garrafas e um pequeno tinteiro recuperados na superfície dos bancos de areia do rio Tejo, perto da localidade de Muge, no distrito de Santarém. Estes recipientes em grés posicionam-se cronologicamente entre meados do século XIX e inícios do século XX, lembrando que a zona onde foram encontrados oferece com regularidade, cultura material descontextualizada, de épocas diversificadas. É comumente aceite que estas garrafas transportavam gin, genebra ou água mineral, tendo como principais centros de fabrico os Países-Baixos ou a Alemanha.

SUMMARY

This paper aims to study a set of five stoneware bottles and a small ink container, found on the surface of the Tagus river's sandbanks, near the village of Muge, in Santarém's district. These vessels can be dated from the mid-nineteenth century to early twentieth century, supporting that the area where they were found, regularly offers material culture without context, from different chronologies. It is commonly accepted that these bottles carried gin, jenever or mineral water, which main centers of manufacturing were the Netherlands or Germany.

Introdução

O conjunto de cinco garrafas, associado a um pequeno tinteiro, que se apresentam neste artigo, foi recuperado por um dos autores, durante uma baixa maré do rio Tejo, na zona de Almeirim, junto ao sítio conhecido como Porto do Sabugueiro, em inícios de 2015.

As peças, desenquadradas de qualquer sítio reconhecido como arqueológico, podem ser datadas entre meados do século XIX ou mesmo das primeiras décadas do século XX. Testemunham estes materiais a utilização do Tejo para o vetusto transporte de mercadorias, documentado, pelo menos, desde a Antiguidade e sucessivamente até meados do século XX.

Este tipo de objectos, em grés vidrado, fabricado no Norte da Europa, é achado comum em praticamente todos os contextos de Idade Contemporânea.

A utilização de garrafas em grés para o armazenamento e transporte de bebidas alcoólicas prende-se sobretudo com a sua capacidade de manter a temperatura e de não permitir que a luz penetre no seu interior, evitando as alterações do produto.

Os artefactos

Foram recuperados seis objectos (Fig. 1) entre os quais se contam três garrafas grandes, uma garrafa pequena, todas oferecendo forma semelhante, uma garrafa de dimensões médias e um pequeno tinteiro.

As garrafas grandes (Fig. 2) apresentam corpo cilíndrico, gargalo estreito e uma pequena asa. A sua altura varia entre 0,295 m e 0,350 m e o diâmetro do corpo, igual ao do fundo, entre 0,085 m e 0,092 m e o diâmetro do bordo de 0,035 m. Dois daqueles objectos apre-



Figura 1
Objectos em grés
recuperados no Tejo

sentam legendas (Fig. 6). Uma delas mostra diversos caracteres onde se pode ler WYNAND FOCKINK/ AMSTERDAM. Relativamente à outra garrafa, a interpretação da legenda é bem mais complicada, aparecendo em dois tipos de escrita. Na primeira, cursiva, a mensagem é quase imperceptível podendo, no entanto, identificar-se algumas letras como um A e um J maiúsculos, respectivamente no início e no fim daquela legenda. Relativamente à legenda impressa são identificáveis os seguintes caracteres NMFERIER.SONEN. Esta legenda, executada por estampa, revela algum descuido no processo, pelo que a parte debaixo dos caracteres não foi bem marcada. Assim, é complicado decidir se alguns daqueles caracteres se tratam de F's ou E's, mudando, efectivamente o sentido das palavras ali existentes. Esta é a única peça que não se encontra inteira, faltando-lhe uma porção do fundo.

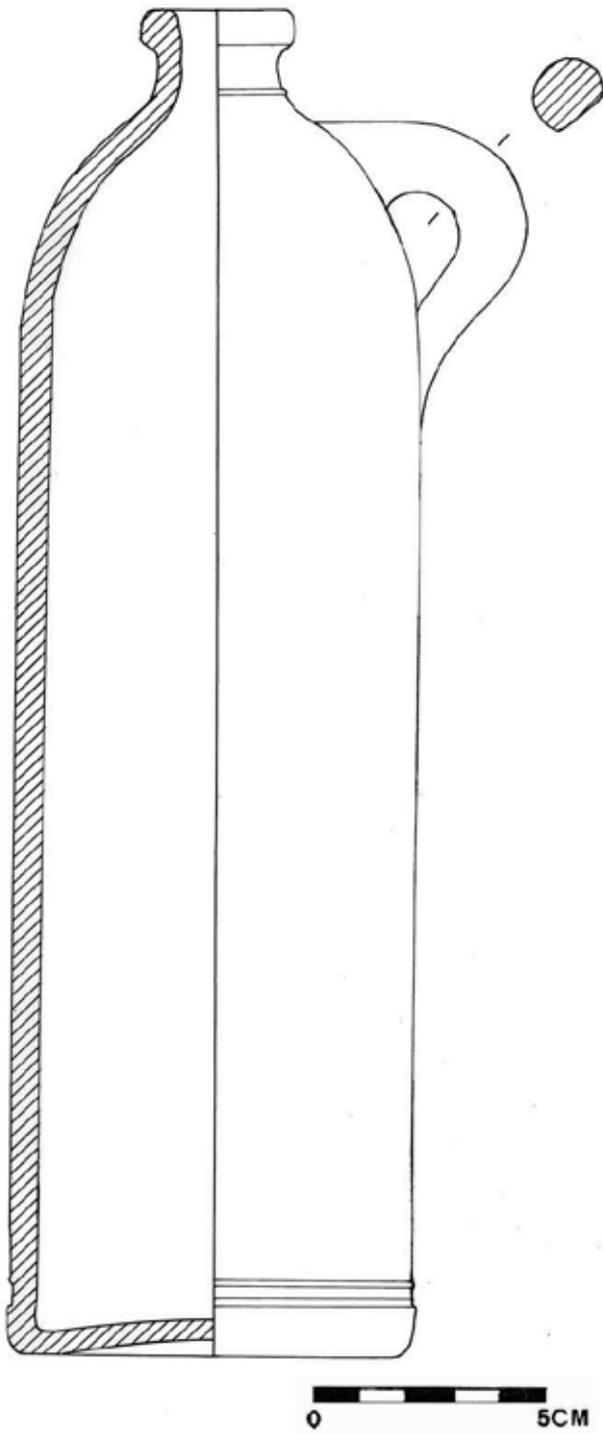


Figura 2
Garrafa grande
em grés

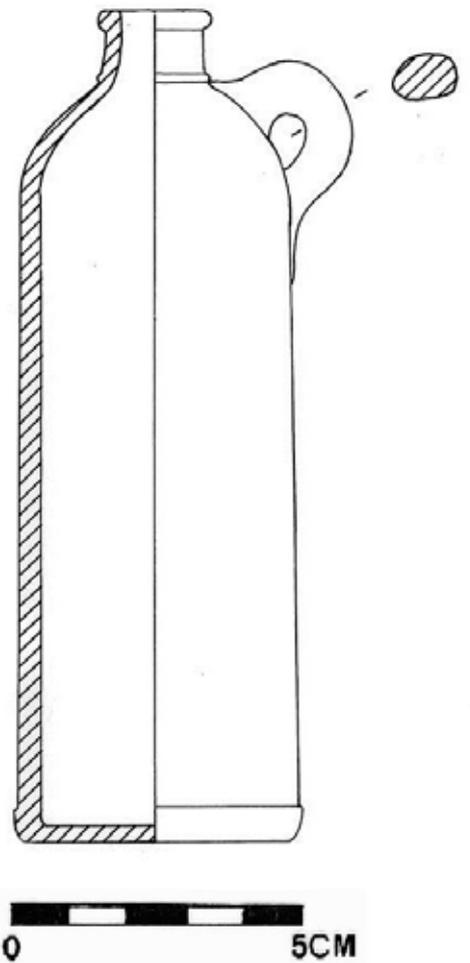


Figura 3
Garrafa pequena
em grés

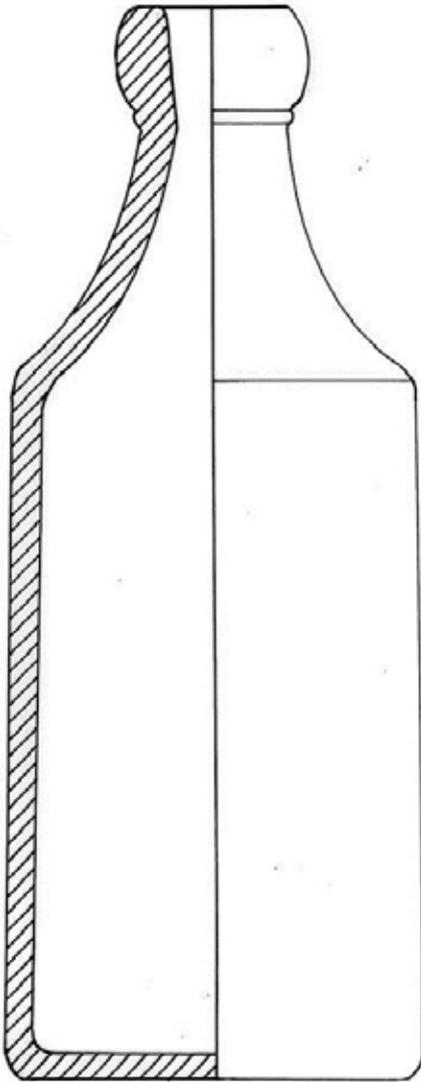


Figura 4
Garrafa média em grés

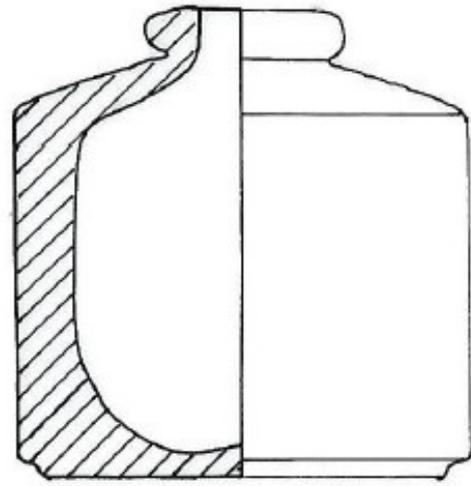


Figura 5
Tinteiro em grés

Figura 6
Marcas das garrafas

H. Houw Cuy's's
NMFFRIER-SONEN

WYNANDFOCKINK
AMSTERDAM

WYNANDFOCKINK
AMSTERDAM

Uma garrafa de dimensões menores (Fig. 3), com 0,155 m de altura e 0,053 m de diâmetro no fundo e no corpo, e gargalo estreito, apenas com 0,020 m, apresenta exactamente a mesma forma que as garrafas maiores. Na parte superior do corpo apresenta a legenda WYNAND FOCKINK/ AMSTERDAM, semelhante à de outra garrafa de maiores dimensões, já descrita.

A garrafa de dimensões médias (Fig. 4) parece ter cumprido o transporte de outra bebida diferente das anteriores. Produzida com pastas mais claras, apresenta o corpo vidrado em dois tons. A parte superior mostra vidrado de coloração amarela/castanha, desde o bordo até ao início do corpo da peça, sendo o restante vidrado claro, num tom bege. A sua altura é de 0,180 m, a largura do fundo e do corpo é de 0,073 m e o diâmetro do bordo é de 0,034 m.

Associado a este conjunto foi recuperado, também em grés, um pequeno recipiente normalmente associado ao transporte de tinta (Fig. 5). Apresenta uma altura de 0,055 m, um diâmetro do corpo e fundo de 0,044 m e do bordo de 0,022 m.

Discussão

Não existem evidências para a produção de objectos em grés, com o corpo revisto com o que normalmente se identifica como vidrado de sal em Portugal, anteriores ao século XX, quando algumas fábricas do norte, nomeadamente a Campos e Filhos em Aveiro (Rodrigues, 1996) iniciam a sua produção. Este tipo de objectos foi sobretudo produzido no norte da Europa e exportado em larga escala, um pouco por todo o mundo, desde o século XVI até ao século XX e, normalmente associado ao transporte e consumo de bebidas alcoólicas, desde a cerveja ao gin (Gaimster, 1997).

As garrafas aqui apresentadas, tanto as maiores como as menores são normalmente associadas ao transporte de genebra, ou gin. Seriam produzidas sobretudo na Alemanha e Países Baixos, ainda que notícias surjam da sua produção também na França e na Bélgica. São tradicionalmente apontadas como sendo produzidas nas proximidades da fábrica que engarrafava a bebida nelas contida, no entanto, é possível que ao elevado número de peças exigidas pela produção holandesa, aquelas possam ter sido produzidas na Alemanha, exportadas vazias para os Países Baixos e ali preenchidas e exportadas (Acker-Beittel, 2013).

As legendas nelas inscritas levam-nos a pensar que se tratam de produções exclusivamente holandesas que trouxeram produtos igualmente holandeses até Portugal.

A marca WYNAND FOCKINK. AMSTERDAM reporta-se a destilaria localizada na capital neerlandesa cuja fundação remonta ao século XVII. Ao longo da sua história foi crescendo a ponto de se tornar uma das maiores exportadoras mundiais de gin, a par de outras destilarias holandesas, nomeadamente em Roterdão. Estas empresas chegaram a ter delegações em outras cidades europeias tais como Berlim ou Paris, tal era o seu volume de negócios.

Relativamente à garrafa com a marca NMFERIER.SONEN, não foi possível identificar a sua proveniência por ausência de registos arqueológicos onde peças afins tenham sido identificadas, ou mesmo dados históricos. É provável que seja originária do Reino dos Países Baixos, já que SONEN é uma forma mais antiga da língua neerlandesa da palavra “filhos”.

Garrafas com legendas semelhantes são frequentemente identificadas um pouco por toda a parte com achados semelhantes no nosso país, nomeadamente no Porto (Martins e Abranches, 2011: 108) ou em Almada (Casimiro, Barros e Sequeira, no prelo), e certa-



Figura 7
Imagem holandesa
satirizando o consumo
de gin

mente em demais locais, mas igualmente espalhadas pelo mundo. No Brasil são achados frequentes em quase todos os contextos do século XIX (Souza, 2013) e nos Estados Unidos são essencialmente associadas a naufrágios, tais como o naufrágio do Bertrand, datado de 1865 (Switzer, 1974). As Antilhas Holandesas ofereceram igualmente, um elevado número destas garrafas, sobretudo em ambiente subaquático (Nagelkerken e Hayes, 2008). São igualmente recuperadas noutros países europeus.

Este tipo de garrafas é normalmente associado ao transporte de genebra ou do seu derivado, o gin. Ainda que estas duas bebidas fossem comercializadas em larga escala na Europa e mesmo no mundo desde o século XVII, na segunda metade do século XVIII e inícios da centúria seguinte assiste-se a um enorme crescimento deste comércio internacional (Acker-Beittel, 2013). O seu consumo era de tal maneira generalizado e o alcoolismo por ele provocado de tal forma problemático que chegou mesmo a ser satirizando em algumas gravuras do século XIX (Fig. 7).

Contudo, apesar do transporte de bebidas alcoólicas, não é rara a documentação que menciona a utilização destes recipientes no

transporte de água mineral.

Alguns destes achados, sobretudo aqueles oriundos de naufrágios surgem, muitas vezes, associados a rolhas em cortiça que selam o seu conteúdo.

Garrafas em grés vidradas a duas cores seriam normalmente utilizada no transporte de cerveja ou de bebida não alcoólica identificada como *root beer* ou *ginger beer* (Switzer, 1974: 10). Se o gin era comercializado desde, pelo menos, o século XVII, a primeira referência documental a estas bebidas, data, apenas, dos inícios do século XIX no tratado sobre bebidas *Practical Treatise on Brewing* (1809) (Emmins, 1991). A maior parte destes objectos parece ter sido produzido no Reino Unido a partir de 1870 e até meados da centúria seguinte, ao contrário das bebidas anteriores que são produções da Europa continental. Sem a presença de uma legenda que as identifique, que para estes casos surgiria na forma de um rótulo em papel, não é fácil perceber onde eram produzidas.

Os tinteiros, ou recipientes para transportar tinta, eram conhecidos como *Dwarf ink*, nome que tem origem num catálogo da *Doulton* (fábrica que produzia objectos em grés) datado de 1873. Devido ao seu tamanho e resistência são encontrados quase sempre completos. A quantidade destes objectos identificados em contextos arqueológicos do século XIX está directamente relacionada com a disponibilidade comercial da tinta líquida a partir de inícios daquela centúria (Covill, 1971). No naufrágio do Pembroke foram identificados 80 daqueles recipientes, a maior parte ainda selados com a sua rolha de cortiça (Maitland, 2009). Na verdade, estes recipientes são muito comuns e identificados em grande parte dos sítios arqueológicos do século XIX (Tyler, 2004: 127)

Conclusão

As presentes garrafas são achados frequentes um pouco por todo o mundo inclusive em Portugal, ainda que nunca muita atenção lhes tenha sido oferecida. Em Almada, numa lixeira na Quinta do Almaraz cuja cultura material ali identificada pode ser datada sensivelmente entre 1880 e 1910, surgiram garrafas semelhantes com o mesmo tipo de inscrições.

Garrafas semelhantes foram, a título de exemplo recolhidas em contextos subaquáticos em Bonaire, nas Antilhas Holandesas e datadas dos finais do século XIX.

A sua vulgaridade faz com que sejam objectos frequentes em leilões virtuais, ainda que o seu valor nunca atinja valores muito altos.

Surgem sobretudo em contextos arqueológicos datados entre 1850 e 1950, o maior número de artefactos tem sido conotado com contextos 1880-1920, o pico da exportação de gin e genebra.

Muitas garrafas aparecem marcadas, no entanto a maior parte delas teria rótulo em papel, pelo que se as garrafas estudadas neste artigo o possuíram, cerca de uma centenas de anos debaixo de água, no Tejo, eliminaram esses vestígios.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, E. (2001) – The gin epidemic: much ado about what, in: *Alcohol and Alcoholism*, 36, p. 401-405.
- ACKER-BEITTEL, V. (2013) – *Genever – 500 years of History in a bottle*, s.l., Flemish Lion LLC.
- CASIMIRO, T.M. BARROS, L. e SEQUEIRA, J. (no prelo) – Materiais oitocentistas da Quinta do Almaraz, *Anais de Almada*.
- COVILL, W. (1971) – *Ink Bottles and Inkwells*, Taunton: William S. Sullwold.
- EMMINS, C. (1991) – *Soft Drinks: Their Origins and History*, Colchester: Shire Publications.
- GAIMSTER, D. (1997) – *German Stoneware – 1200-1900: Archaeology and Cultural History*, London: British Museum Press.
- MAITLAND, V. (2009) – *County of Pembroke, Shipwreck report. Port of Negqura South Africa*, Durban: Centre for Heritage activities.
- MARTINS, C.; ABRANCHES, P. (2011) – Memória (i)material da Praça do Infante (Porto), *CEM Cultura, Espaço & Memória: Revista do CITEM*, 2, p. 95-119.
- NAGELKERKEN, W.; HAYES, R. (2008) – The Historical Anchorage of Kralendijk, Bonaire, Netherlands Antilles, in *Underwater and Maritime Archaeology in Latin America and the Caribbean*, Walnut Creek: Left Coast Press, Inc., p. 293-301.
- RODRIGUES, M. (1996) – Os industriais de cerâmica: Aveiro, 1882-1923, *Análise Social*, XXXI, p. 631-682.
- SOUZA, R. (2013) – Grés, vinho e imigração: arqueologia de uma produção vitivinícola, São Paulo, 1920-1950, *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 8 (1), p. 39-58.
- SWITZER, R. (1974) – *The Bertrand Bottles: A Study of 19th-Century Glass and Ceramic Containers*, Washington: US. Department of Interior.
- TYLER, K. (2004) – Two centuries of rubbish: excavations at an 18th and 19th century site at 12-18 Albert Embankment, Lambeth, *Surrey Archaeological Collections*, 91, p.105-136.



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



MUSEU
MUNICIPAL www.museumunicipalvfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



MUSEU
MUNICIPAL

www.museumunicipalvfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira